

Estratégia de busca: PubMed (COVID-19 AND Heterotopic ossification) e Lilacs (COVID-19 AND ossificação heterotópica). Quatro artigos foram encontrados com o total 17 casos de OH em pacientes com COVID-19. Maioria era de pacientes com formas graves da COVID-19 com necessidade de ventilação mecânica invasiva (n = 16/17; 94,11%). A etiopatogênese da OH associada à COVID-19 é incerta. Possíveis fatores contribuintes: imobilização prolongada, resposta inflamatória, distúrbios metabólicos e hipóxia tecidual. Deve-se considerar a possibilidade de OH em pacientes com COVID-19 grave associada a imobilização prolongada que evoluem na fase de recuperação com dor articular ou muscular intensa. O diagnóstico é baseado nas manifestações clínicas e confirmado com exames de imagem. Recomenda-se a mobilização precoce como principal estratégia para prevenir a OH em pacientes com COVID-19 grave durante o período de internação hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102046>

PI 051

OSTEOMIELITE CRANIOFACIAL POR ACTINOMYCES APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2: RELATO DE CASO

Nathalia Ramos Bento,
Marcos Felipe de Carvalho Leite,
José Carlos Lemes Junior,
Dayanne Ramos Bento,
Eveline Fernandes Nascimento Vale

Hospital de Base do Distrito Federal, Brasília, DF,
Brasil

Introdução: A actinomicose é uma infecção causada por *Actinomyces*, um grupo heterogêneo de bactérias gram-positivas anaeróbias, e em sua forma invasiva é capaz de causar osteomielite. Entretanto, a doença craniofacial progressiva é uma apresentação rara. Desde o início da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, há relatos de doenças oportunistas associadas a essa infecção.

Relato de caso: A.M.P.C., masculino, 64 anos, previamente hígido, apresentou quadro de lesão ulcerada infraorbitária direita comunicante com palato ipsilateral, com cerca de um ano de evolução, iniciada após infecção por SARS-CoV-2. Realizou ressonância magnética de face que mostrou ulceração cutânea na região malar direita e sinais de erosão da parede óssea anterior do seio maxilar e dos cornetos nasais à direita. Paciente foi submetido à procedimento cirúrgico extenso, com maxilectomia direita total com incisão de Weber-Ferguson e enviado material para análise anatomopatológica e culturas. Os resultados histológicos do seio maxilar e assoalho da órbita foram sugestivos de osteomielite crônica agudizada, com presença de grãos de *Actinomyces* spp. As pesquisas de fungos e micobactérias foram negativas. Foi iniciado tratamento com ampicilina intravenosa e posteriormente o paciente recebeu alta hospitalar com amoxicilina, com boa evolução clínica.

Considerações: A actinomicose é uma infecção rara, de difícil diagnóstico devido à baixa suspeição clínica, sintomatologia variada e inespecífica e sobretudo à dificuldade encontrada no isolamento do microorganismo. O tratamento consiste em procedimentos cirúrgicos para desbridamento de tecidos infectados e antibioticoterapia de longo prazo. A infecção por SARS-CoV-2 tem proporcionado o aparecimento de doenças oportunistas, inclusive invasivas, como no caso relatado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102047>

PI 052

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHOS DA PRIMEIRA ONDA DE COVID-19 EM ANÁPOLIS, GOIÁS

Deborah Lopes Mota Carvajal ^a,
Moara Alves Santa Bárbara Borges ^b,
Ana Laura de Sene Amâncio Zara ^c,
Maria Sonia Pereira ^a,
Lorena Patricia da Cunha ^d,
Marília Dalva Turchi ^c

^a Unievangélica, Anápolis, GO, Brasil

^b Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^c Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^d Associação Educativa Evangélica, Anápolis, GO, Brasil

Introdução: A COVID-19 tem se mostrado uma doença de amplo espectro clínico, com tendência à maior gravidade entre pacientes com comorbidades. Os estudos entre populações vacinadas mostram uma tendência à diminuição na taxa de letalidade e da gravidade. Nosso objetivo é descrever as características clínico-epidemiológicas de pacientes hospitalizados por COVID-19 antes da disponibilidade da vacina.

Método: Coorte retrospectiva de pacientes com COVID-19 confirmado e idade ≥ 18 anos, internados em 2020 em um hospital escola de 130 leitos (27 intensivos), em Anápolis-GO. Os dados foram coletados por meio de revisão de prontuários e inseridos na plataforma REdCap, com avaliação de variáveis clínicas, epidemiológicas, laboratoriais, de imagem e desfecho descritas em porcentagens e medidas de tendência central.

Resultados: Dos 202 pacientes, 47% eram do sexo masculino, com mediana de idade de 64 anos (22-108). A mediana do tempo entre a admissão e o início dos sintomas foi de 7 dias (IQR 5-10). A maioria (72%) possuía alguma comorbidade, sendo as mais prevalentes HAS (61%), diabetes mellitus (40%) e 32% foram considerados obesos. Na admissão, 44% apresentavam critérios de Síndrome Respiratória Aguda Grave, mas apenas 30% foram classificados como graves/críticos ao final. Febre foi referida em 63%, tosse em 81% e 94% tiveram algum grau de dispneia ao longo da doença. Durante a internação, 92% fizeram uso de oxigenioterapia em algum momento, 31%